EDITORIAL

No Brasil são milhões de crianças abandonadas, marginalizadas, sem escola, sem infância, sujeitas ao trabalho infantil, prostituídas ou exterminadas. Crianças que assistem à violência no seio da família, crianças que são vítimas de agressão dos próprios genitores. Como pano de fundo deste quadro alarmante está o despreparo das famílias para enfrentar o problema. Problema gerado pela insuficiente renda familiar, causada pela política econômica. Inúmeras famílias são forçadas a abandonar a roça para tentar uma sonhada solução de emprego e bem-estar na cidade. O subemprego ou desemprego que encontram na cidade faz da fome e da violência um hóspede permanente nas casas, barracos ou na própria rua, única moradia que encontram. A sociedade não sabe como enfrentar o problema e recorre cada vez mais ao aparato policial. Os organismos comunitários de assistência são insuficientes e incapazes de acolher a todos os menores abandonados.

Precisamos fazer mais do que estamos fazendo em favor das crianças pobres e abandonadas. A advertência de Jesus é clara: "O que fizestes a um deste meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes" (Mt 25,40).

Por isso, os membros do Conselho da revista "Estudos Bíblicos" escolheram o tema da criança para estudá-lo à luz da Palavra de Deus. Os estudos aqui apresentados não pretendem esgotar o assunto, mas servir de apoio para uma ulterior reflexão. Querem servir de apoio também para aqueles e aquelas que lutam para salvar e promover a vida das crianças em nossas comunidades, entidades assistenciais e associações de moradores.

O título geral deste número de "Estudos Bíblicos" baseia-se no trabalho de Carlos Mesters "Criança não é problema! ela é a solução!" O autor, depois de traçar um rápido quadro da situação difícil em que vivem milhões de crianças, examina a situação das crianças na época do Antigo Testamento. Mostra como o amor à vida e a fé em Deus animam a defesa da vida das crianças e como isso se fortifica pelas novas experiências de Deus. Por fim, aponta o messias criança como sinal e garantia de futuro para o povo e como a criança, no livro de Rute, se torna a garantia da redenção do povo.

O texto de Jean-Jacques Glassner traz o texto de Sargão de Acad, o mito da criança exposta que se torna famosa, que se repete com o nascimento de Moisés e outras dezenas de casos na literatura do Antigo Oriente Médio.

Anne-Marie Pelletier lembra várias mães e seus filhos que se tornaram famosos e exerceram papéis importantes na história bíblica do Antigo Testamento, como eram os ritos de nascimento, enfim, a predileção de Deus pelas crianças.

Eliana da Silva estuda o papel das mulheres na preservação da vida das crianças dos hebreus no Egito, à luz de Ex 1,15-22.

O estudo de Shigeyuki Nakanose, baseando-se numa análise de 1Sm 1,1-28 (nascimento de Samuel), procura mostrar como a ideologia monárquica, valendo-se do templo, tentava controlar o útero das mulheres e o nascimento das crianças, controle que é denunciado pelos profetas.

Tércio Machado Siqueira estuda a tradição do rei menino na Obra Histórica Deuteronomista, no profeta Isaías, de tipo messiânico-davídico, e o messianismo dos camponeses de Judá.

Matthias Grenzer propõe uma tradução, exegese e interpretação de Jó 24,9 que denuncia o seqüestro de crianças e a penhora de crianças praticada pelos próprios pobres na sociedade do Antigo Israel.

Valmor da Silva faz um levantamento dos textos que falam da criança nos evangelhos e nos outros escritos do Novo Testamento, abrindo perspectivas para ulteriores reflexões.

Algumas recensões de livros de interesse dos leitores e uma lista de livros recebidos encerram este número dedicado às crianças, razão de nossa esperança no futuro de nossas comunidades.

Ludovico Garmus
Caixa Postal 90023
25689-900 Petrópolis, RJ